

FEBRE TIFÓIDE EM PÔRTO ALEGRE

ANTONIO LOUZADA
 Docente e Assistente de Clínica
 de Doenças Infecciosas e
 Tropicais

Compulsando os livros de registro dos doentes internados na Enfermaria 16 da Santa Casa, de Doenças Infecciosas, onde trabalhamos, desde longos anos, sob a esclarecida direção do Prof. Basil Sefton, constatamos desde loao, grandes omissões. Em muitos casos, ao lado da identidade civil, havia apenas o diagnóstico clínico, o dia da entrada e o da saída do doente e o tipo de alta concedido. Nem uma palavra descritiva do quadro mórbido apresentado, nem das complicações por acaso ocorridas ou do tratamento empregado.

Em alguns registros, porém, deparamos anotações de interesse.

Desejando cooperar no estudo da febre tifóide entre nós, resolvemos fazer o presente trabalho, pretendendo apresentar uma estatística geral, de onde se pudesse deduzir qualauer conclusão útil.

Iniciamos o cômputo dos casos pelos registrados em janeiro de 1932 e o encerramos com os inscritos até 31 de dezembro de 1948.

Foram portanto 17 anos de febre tifóide, com 635 doentes.

Todos êstes casos tiveram o diagnóstico clínico confirmado pelo laboratório.

A contagem dos casos forneceu os seguintes resultados anuais:

Em 1932	13	casos
" 1933	12	"
" 1934	25	"
" 1935	11	"
" 1936	31	"
" 1937	17	"
" 1938	41	"
" 1939	55	"
" 1940	42	"
" 1941	48	"
" 1942	80	"
" 1943	38	"
" 1944	50	"
" 1945	48	"
" 1946	37	"
" 1947	33	"
" 1948	54	"

Convém mencionar que a nossa Enfermaria é destinada ao tratamento de homens, razão pela qual não podemos abordar neste trabalho a questão da predisposição de sexo na etiologia da febre tifóide.

A influência estacional foi muito nítida na nossa estatística. Encontramos os seguintes valores:

No período de 21 set. — 21 dez	(primavera) 106 casos (16,6 %)
No período de 21 dez. — 21 mar.	(verão) 286 casos (45,0 %)
No período de 21 mar. — 21 jun.	(outono) 139 casos (21,8 %)
No período de 21 jun. — 21 set.	(inverno) 104 casos (16,3 %)

Ainda que a generalidade dos autores ressalte que o número de doentes é bem maior durante as estações quentes, de quando em quando surgem vozes discordantes, baseadas naturalmente em dados colhidos.

O dr. Gustavo Caldas (1) em 1947, estudando aspectos epidêmicos e profiláticos da febre tifóide em Salvador, capital do Estado da Baía, não encontrou variação estacional suficientemente significativa.

Provavelmente cooperou para êste resultado inexpressivo o admirável clima baiano de todo ano.

Entre nós, aqui em Pôrto Alegre, costuma ser absolutamente distinto o clima das principais estações.

Na nossa Enfermaria internamos 45% de tifosos durante o verão e apenas 16,3% no inverno.

Em Buenos Aires onde o clima é parecido com o de Pôrto Alegre, embora um pouco mais acentuado, comprova-se também esta variação estacional.

Num recente trabalho brilhante colega (2) encontrou, dentre o total de 180 doentes, valores quase idênticos aos nossos.

No verão a proporção foi de 43,88%, enquanto que, no inverno, sômente atingiu 11,66%.

Dizem os livros clássicos que, embora nenhuma idade esteja livre de apresentar casos de febre tifóide, êstes são mais frequentes nas segunda e terceira e até a quarta década da vida. Depois desta época, em zonas onde a doença é endêmica, os indivíduos já possuem algum grau de imunidade.

Desejando verificar o que entre nós sucedia, fizemos a contagem dos casos por grupos etários de 5 anos, a iniciar com os compreendidos entre 10 e 15 anos. Obtivemos os valores da página seguinte.

Constatamos pois que a maioria dos doentes de febre tifóide estavam incluídos entre os indivíduos de 16 a 20 anos, seguidos pelos de 21 a 25.

A segunda década preponderou indiscutivelmente sobre a terceira.

Houve entre 21 e 30 anos 243 doentes ou sejam 38,2% e dos 31 aos 40 anos apenas 100 casos, numa proporção de 15,7%.

A quarta década entrou somente com 40 doentes, na razão de 6,2%.

Observa-se que os diversos grupos etários mostram progressiva diminuição em sentido oposto ao progressivo aumento da idade.

Quanto à cor dos doentes obtivemos os seguintes números:

		Branços	Pretos	Mistos
Em	1932	10	1	2
"	1933	8	1	3
"	1934	22	1	2
"	1935	9	1	1
"	1936	25	2	4
"	1937	12	—	5
"	1938	34	4	3
"	1939	45	8	2
"	1940	29	6	7
"	1941	37	9	2
"	1942	70	3	7
"	1943	30	3	5
"	1944	35	8	7
"	1945	38	4	6
"	1946	31	3	3
"	1947	20	6	7
"	1948	42	5	7
	Total	497	65	73
	ou	78,2%	10,23%	11,49%

Dos 635 doentes faleceram 172 ou sejam 27,0%.

A seguir daremos o número de doentes falecidos por anos e a respectiva percentagem.

Em	1932	3 casos	ou sejam	23,0%
"	1933	3	" " "	25,0%
"	1934	4	" " "	16,0%
"	1935	4	" " "	36,3%
"	1936	4	" " "	12,9%
"	1937	5	" " "	29,5%
"	1938	8	" " "	19,5%
"	1939	15	" " "	27,2%
"	1940	16	" " "	38,0%
"	1941	15	" " "	30,4%
"	1942	23	" " "	28,7%
"	1943	13	" " "	34,2%
"	1944	15	" " "	30,0%
"	1945	17	" " "	35,4%
"	1946	7	" " "	18,8%
"	1947	6	" " "	18,1%
"	1948	14	" " "	25,9%

Procurando saber o tempo de permanência dêstes doentes que vieram a falecer, na enfermaria, chegamos a conclusão que 52,3% deles faleceram durante os primeiros sete dias de internamento.

São os casos graves, em más condições gerais, ou mal atendidos, que procuram os hospitais numa última esperança, quando já restam poucas probabilidades de cura.

Esta ressaltar que seis deles faleceram no mesmo dia do seu ingresso na enfermaria, 11 no dia imediato e, outros 11, no segundo dia.

Já na segunda semana os óbitos foram de 26,1% do total de falecidos (não do total de doentes). Na terceira semana esta taxa caiu a 15,6%.

Ao lado da contagem dos casos internados anualmente, apuramos, também, o número de falecimentos ocorridos, calculando a seguir a percentagem dêstes.

A mais elevada foi encontrada em 1940 e a mais baixa em 1936, com 38, % e 12,9%, respectivamente.

Eis os dados numéricos relativos à permanência dos doentes que faleceram de febre tifóide na 16 Enfermária.

no mesmo dia do ingresso	6 doentes
no dia seguinte	11 "
com 2 dias	11 "
" 3 "	13 "
" 4 "	15 "
" 5 "	11 "
" 6 "	12 "
" 7 "	11 "
" 8 "	7 "
" 9 "	8 "
" 10 "	7 "

Ano	10—15	16—20	21—25	26—30	31—35	36—40	41—45	46—50	51—55	56—50	Com mais de 60
1932	—	4	2	2	3	1	1	—	—	—	—
1933	4	2	2	2	—	1	1	—	—	—	—
1934	1	9	6	6	2	1	—	—	—	—	—
1935	1	1	2	4	1	2	—	—	—	—	—
1936	2	2	12	7	2	2	4	—	—	—	—
1937	2	7	4	3	1	—	—	—	—	—	—
1938	4	11	9	4	2	6	1	1	1	2	—
1939	5	16	17	4	5	2	3	1	1	—	1
1940	5	8	14	6	2	4	2	—	1	—	—
1941	10	4	13	9	3	3	—	3	2	1	—
1942	10	29	14	6	8	7	2	4	—	—	—
1943	5	12	11	4	2	3	—	—	—	—	1
1944	6	15	11	9	3	2	1	1	2	—	—
1945	1	14	11	9	5	2	4	1	1	—	—
1946	4	11	8	3	4	5	1	—	1	—	—
1947	—	12	9	5	2	2	—	2	1	—	—
1948	2	15	7	8	7	5	4	3	1	1	1
Soma	62	172	152	91	52	48	24	16	11	4	3
ou	9,7%	27,0%	23,9%	14,3%	8,1%	7,5%	3,7%	2,5%	1,7%	0,62%	0,47%

com 11 dias	8 doentes
" 12 "	6 "
" 13 "	4 "
" 14 "	5 "
" 15 "	6 "
" 16 "	2 "
" 17 "	6 "
" 18 "	6 "
" 19 "	3 "
" 20 "	3 "
" 21 "	1 "
" 22 "	2 "
" 23 "	1 "
" 24 "	1 "
" 25 "	2 "
" 26 "	1 "
" 30 "	2 "
" 45 "	1 "
Total	172 "

Verifica-se assim que, nos primeiros sete dias, faleceram 90 doentes, ou sejam 52,3%. Na segunda semana de estadia no Serviço o número de mortes foi de 45 ou sejam 26,1%. Na terceira semana faleceram somente 27 doentes ou sejam 15,6%.

Se nos referíssemos ao número total

perfuração intestinal	33	casos, ou sejam	5,19%
colápsio circulatório	28	" " "	4,40%
hemorragia intestinal	6	" " "	0,94%
meningite tífica	5	" " "	0,77%
pneumonia	3	" " "	0,47%
edema ag. do pulmão	2	" " "	0,31%
noma	2	" " "	0,31%
acidose	2	" " "	0,31%
mielite	1	" " "	0,15%

Estudando mais de perto os casos de perfuração intestinal verificamos o seguinte:

Em 1948	correram	7	casos ou sejam	12,9%
" 1939	"	4	" " "	7,2%
" 1938	"	3	" " "	7,3%
" 1940	"	3	" " "	7,1%
" 1943	"	3	" " "	7,8%
" 1944	"	3	" " "	6,0%
" 1942	"	2	" " "	2,5%
" 1947	"	2	" " "	6,0%
" 1934	"	1	" " "	0,4%
" 1935	"	1	" " "	0,9%
" 1936	"	1	" " "	0,3%
" 1941	"	1	" " "	0,2%
" 1945	"	1	" " "	0,2%
" 1946	"	1	" " "	0,2%
Total		33	casos.	

de tifosos internados, que foi de 635, então as percentagens seriam de 14,1 — 7,0 e 4,2, respectivamente.

A verificação das complicações ocorridas nos nossos tifosos foi praticada com especial atenção, mas deixou muito a desejar, pelos motivos já referidos.

Em sua grande maioria os registros não contém qualquer informação neste particular. Unicamente o lacônico diagnóstico e o êxito final.

Não obstante tivemos o prazer de anotar 3 casos com perfuração intestinal operados a tempo e salvos. Quatro casos com pneumonia no decurso da tifoze, seis com acidose, três com varicela, dois com verminose, um com meningite também obtiveram aita curados.

A omissão tornou-se absoluta no que diz respeito à hemorragia intestinal. Afóra os casos em que a morte decorreu desta complicação, uns poucos mais. No entanto, nós que temos atendidos os doentes sabemos o quanto ela foi frequente. (3)

Eis as complicações e associações mórbidas que ou acarretaram a morte ou cooperaram para o desenlace:

Os casos de hemorragia intestinal profusa a ponto de determinar a morte como causa secundária ocorreram um em cada um dos anos seguintes:

1935, 1936, 1939, 1940, 1941 e 1948.

A cifra de casos com perfuração intestinal encontrada pela presente estatística com êxito letal, foi de 5,19%. Esta percentagem não está fora da observada em outros lugares.

Rudolf Staeheling (4), na Basilea, afirmou que a perfuração intestinal ocasiona em média 8 a 12 per cento de casos de morte.

Garcia del Real (5) diz que dos mortos por febre tifóide se pode calcular que 5 a 9 per cento sucumbiram vítimas da perfuração.

Bezançon (6) avalia segundo as epidemias a percentagem de mortes pela perfuração intestinal entre 1,3 e 11,1 per cento.

Na América do Norte a percentagem é menor segundo Dowling (7). Houve 2,6% de casos em 1.500 doentes.

Procuramos também conhecer qual a idade de maior frequência de perfurações intestinais. Carlos de Oliveira (8) verificou em seus casos estar entre as idades de 15 a 35 anos.

Nas páginas seguintes estão os quadros com os números que apuramos.

Com referência aos casos de perfuração intestinal, confirmou-se com a nossa estatística que as idades mais propensas são justamente entre os 15 e 30 anos.

Relativamente porém à percentagem de mortes por qualquer complicação na febre tifóide, entre nós, o grupo etário mais atingido foi o compreendido entre os 41 e 55 anos.

Dos 11 doentes sete faleceram, ou sejam 66,7%.

Segue-lhe o grupo dos incluídos entre 36 e 40 anos de idade os quais em número de 48 doentes deram 20 mortos, ou sejam 41,6%.

CONCLUSÕES

- 1) A febre tifóide, endêmica entre nós, apresenta incidência predominante no verão.
- 2) Durante os últimos 17 anos, 635 tíficos estiveram internados na Enfermaria de Doenças Infecciosas e Tropicais da Santa Casa, havendo 27,0% de mortes.
- 3) A morte dos tíficos na Enfermaria se deu principalmente durante a primeira semana de internamento.
- 4) A perfuração intestinal foi a complicação que mais vítimas produziu, atingindo em maior proporção os indivíduos compreendidos entre 15 e 30 anos de idade.
- 5) O maior número de tíficos internados contavam entre os 16 e 25 anos.

BIBLIOGRAFIA

- 1) Gustavo Caldas Depart. de Saúde. Baía 1947.
- 2) Hugo Mengoni. Fiebre Tifoidea. Arch. Salud. Publ. mai-48.
- 3) Antonio Louzada. Enterorragias tíficas Med. e Cir. mai-ago. 43
- 4) R. Staeheling. Enfermedades infecciosas 1942.
- 5) Garcia del Real. Fiebre Tifoidea. 1942.
- 6) Bezançon ecol. Path. Méd.
- 7) Harry Dowling. The acute Bact. Diseases. 1948.
- 8) Carlos Oliveira. Complicações da f. tifóide. Bras. Med. mai. 42.

Ano	10—15	16—20	21—25	26—30	31—35	36—40	41—45	46—50	51—55	além de 56
1934	---	1	---	---	---	---	---	---	---	---
1935	---	---	---	---	---	1	---	---	---	---
1936	---	---	---	1	---	---	---	---	---	---
1937	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1938	1	---	---	---	1	1	---	---	---	---
1939	---	1	1	1	---	---	1	---	---	---
1940	---	1	---	2	---	---	---	---	---	---
1941	---	---	1	---	---	---	---	---	---	---
1942	---	---	1	---	1	---	---	---	---	---
1943	---	---	2	1	---	---	---	---	---	---
1944	---	---	---	2	---	1	---	---	---	---
1945	---	---	1	---	---	---	---	---	---	---
1946	---	---	---	---	---	1	---	---	---	---
1947	---	2	---	---	---	---	---	---	---	---
1948	1	2	2	---	1	---	---	---	1	---

Idade, em grupos de 5 anos, dos casos fatais, excluídos os acima mencionados cuja morte se deveu à perfuração intestinal.

Ano	10—15	16—20	21—25	26—30	31—35	36—40	41—45	46—50	51—55	além de 56
1932	---	---	1	1	---	1	---	---	---	---
1933	---	1	---	---	---	1	1	---	---	---
1934	---	2	---	---	1	---	---	---	---	---
1935	---	---	---	2	---	1	---	---	---	---
1936	---	---	2	---	---	---	1	---	---	---
1937	---	4	1	---	---	---	---	---	---	---
1938	---	1	2	1	---	1	---	---	---	---
1939	---	1	4	1	3	1	---	---	1	1
1940	1	3	2	2	1	2	---	---	---	---
1941	1	1	7	2	---	1	---	---	---	---
1942	2	8	3	1	3	3	---	1	---	---
1943	---	3	3	2	1	---	---	---	1	1
1944	---	5	3	2	---	1	---	---	---	---
1945	---	6	2	3	1	---	3	1	---	---
1946	---	---	1	1	1	2	---	---	---	---
1947	---	---	2	1	---	---	1	---	---	---
1948	---	1	1	1	1	2	---	1	---	---
Total	6	43	42	27	15	20	7	3	7	2
ou sejam	9,6%	25,0%	27,6%	29,6%	28,8%	41,6%	29,1%	18,7%	66,7%	28,5%